

Folha de S. Paulo

23/5/1985

Tropas da PM dispersam piquete em Pitangueiras

Do correspondente em Ribeirão Preto

Tropas de choque da Polícia Militar dispersaram ontem pela manhã o principal piquete feito em Pitangueiras (a 62 km de Ribeirão Preto que fica a 319 quilômetros de São Paulo), onde os 7 mil bóias-frias do setor canavieiro estão parados desde anteontem. Não houve violência, mas o clima de tensão dominou a cidade de 20 mil habitantes.

O capitão Milton Pink, 38, comandante do Destacamento Policial do município, deu ordens para que as tropas de choque, comandadas pelo tenente Nicolau Lamborti, 36, do 13º Batalhão de Polícia de Araraquara, dissolvesse a formação dos grupos de trabalhadores. "Não quero ver ninguém fazendo piquetes", alertava Pink, enquanto cerca de duzentos soldados avançavam sobre a multidão de piqueteiros, calculada em mil pessoas.

A reação dos grevistas foi pacífica, mas o padre José Domingos Bragueto, coordenador estadual da Comissão Pastoral da Terra (CPT), reagiu dizendo que, com aquela atitude o capitão estava decretando "estado de sítio" em Pitangueiras.

Acordo em Batatais

Menos de trezentos bóias-frias reunidos em uma assembléia no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Batatais (a 43 km de Ribeirão Preto) aprovaram a aceitação de um acordo — que nem chegou a ser discutido — e puseram fim à greve dos 4 mil colhedores de café do município. Outros 2 mil cortadores de cana, representados pelo mesmo sindicato, continuam em greve. Os colhedores haviam parado na segunda-feira exigindo um pagamento de Cr\$ 50 mil por saca ou Cr\$ 5 mil por cafeeiro.

Até ontem os trabalhadores rurais de Jaú — na região central do Estado de São Paulo, a trezentos quilômetros da Capital — continuavam trabalhando normalmente, enquanto o presidente do Sindicato local da categoria, Hermínio Stefanin, e o advogado da entidade, Agostinho de Oliveira, discutiam no Posto Regional do Trabalho, com usineiros e empresários rurais, 29 itens de negociações.

(Primeiro Caderno — Página 23)